

# CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 792 | MARÇO 2021

**Firjan** SENAI  
SESI  
IEL  
CIRJ

## BRASIL EM REFORMAS

PECs estruturantes, que começam a ser pautadas pelo Congresso Nacional, desenham um país capaz de crescer social e economicamente, sem amarras para novos investimentos

### ENTREVISTA

Ruy Quadros, da Unicamp, explica o que é um processo de transformação digital

### ESPECIAL

Projetos promovem a inclusão da mulher na indústria do Rio



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se  
Participe  
Compartilhe

ANO XXI | 1992 | MARÇO 2021

# CARTA DA INDÚSTRIA



6

ENTREVISTA  
RUY QUADROS, PROFESSOR  
TITULAR DA UNICAMP



10

FIRJAN SENAI  
ENSINO AVANÇADO EM  
CONSTRUÇÃO CIVIL



20

ESPECIAL  
INDÚSTRIA MAIS INCLUSIVA



24

SUSTENTÁVEIS  
EM SINTONIA COM O  
PACTO GLOBAL



26

INSTITUCIONAL  
40 ANOS DE HISTÓRIA

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:  
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:  
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:  
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:  
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial  
e Comunicação Corporativa:  
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:  
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:  
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e  
Serviços Corporativos:  
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:  
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:  
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:  
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas  
e Vinícius Magalhães  
Projeto Gráfico:  
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação  
Editor Geral: Luiz Cesar Faro  
Editora Executiva: Sílvia Noronha  
Redação: Elisa Torres e  
Valéria Rehder  
Revisão: Geraldo Pereira  
Design e Diagramação:  
Marcelo Pires Santana  
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan  
Avenida Graça Aranha 1  
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro  
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:  
cartadaindustria@firjan.com.br



## REFORMAS PARA O PAÍS AVANÇAR

Passado um ano desde o início da pandemia da Covid-19, é mais do que nunca a hora de destravar as amarras do desenvolvimento econômico e social do Brasil. Para a Firjan, em 2021 são prioritárias as votações das reformas tributária e administrativa, além de outras medidas de ajuste da máquina pública que, juntas, terão força para tirar o país da estagnação. A matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (págs. 14 a 19) traz análises e detalhes sobre o andamento no Congresso Nacional das reformas constitucionais.

Por falar em avanços, neste mês de março, quando é celebrado o Dia Internacional da Mulher (08/03), nossa matéria especial (págs. 20 a 22) mostra como a parceria da Firjan SENAI SESI com empresas tem buscado aumentar a presença feminina na indústria. O cenário ainda é predominantemente masculino, mas a Firjan tem desenvolvido programas para mudar essa realidade.

Mudança e quebra de paradigmas também dão o tom da entrevista deste mês (págs. 6 a 9). Nela, Ruy Quadros, professor titular do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp, fala sobre a necessidade de dar início a um processo de transformação digital em todas as empresas, dos mais variados setores, e dá uma série de dicas e exemplos, focando em especial nas pequenas indústrias.

Aproveite a leitura!

### AVALIE A CARTA DA INDÚSTRIA

Com a pandemia, a Carta da Indústria precisou ser adaptada: desde abril, deixou de ser impressa e tem circulado em formato digital (PDF). Gostaríamos de saber se o modelo atende às suas necessidades. Por isso, o convidamos a responder a pesquisa clicando [aqui](#) ou acessando o QR Code. Sua participação é muito importante!



## VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NA CASA FIRJAN

A Casa Firjan é, desde 08/03, um posto de vacinação contra a Covid-19 na capital. A parceria com a Prefeitura do Rio reflete os objetivos do Programa Resiliência Produtiva Firjan, cujo eixo Mobilização propõe ações que atendam a demandas da rede de saúde. No primeiro dia, foram aplicadas 686 doses. "É muito simbólico que a vacina aconteça num ambiente que pensa na inovação e reflete diariamente sobre o futuro. É somente com a ajuda da ciência que vamos vencer a pandemia", destaca Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan. "Enfrentamos uma crise global sem precedentes. É fundamental salvarmos vidas, empregos e empresas", salienta Carla Pinheiro, empresária e diretora da Firjan. "Essa parceria vai melhorar muito o conforto das pessoas. É um ponto de vacinação muito estratégico", diz Daniel Soranz, secretário municipal de Saúde do Rio.



Foto: Virnicus Magalhães

## LGPD PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A Firjan apresentou à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) uma proposta normativa para regulamentar a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) para startups, micro, pequenas e médias empresas (MPEs). O objetivo é conceder tratamento simplificado a esse conjunto de negócios, conforme o porte, o objeto social e o volume e natureza de dados pessoais tratados. O documento, entregue em 01/03, foi elaborado por um Grupo de Trabalho (GT) especial, criado pela federação em novembro passado. A ANPD deve apresentar suas decisões em relação às MPEs até julho.

## FIRJAN LAMENTA FALECIMENTO DE LUIZ FERNANDO SANTOS REIS

A Firjan lamenta o falecimento do engenheiro Luiz Fernando Santos Reis, presidente executivo da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro (AEERJ), aos 84 anos. Em sua longa trajetória profissional, com a participação em importantes obras pelo país, Luiz Fernando também foi vice-presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan e presidente do Sinicon. Na Firjan, defendeu bandeiras importantes para a melhoria do ambiente de negócios e o fortalecimento do setor de engenharia no estado, como a transparência e a segurança jurídica nas contratações.



Foto: Antonio Belchior





RUY QUADROS

# TRANSFORMAÇÃO DIGITAL É PARA TODOS

A necessidade de dar início a um processo de transformação digital chegou a todas as empresas, de diferentes setores, e, não por acaso, vem sendo abordada pela Casa Firjan desde a sua inauguração. Mas por onde começar? Nesta entrevista, Ruy Quadros, professor titular do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp, dá uma série de dicas e exemplos, focando sobretudo indústrias de pequeno porte. Para estas, a chave pode estar nas parcerias, diz ele, que é idealizador do MBA em Gestão Estratégica da Inovação, também da Unicamp. E fique ligado: a partir desta edição, a Carta da Indústria dá a largada para uma série de reportagens sobre essa temática.

**CI: O que é exatamente transformação digital?**

**Ruy Quadros:** Numa definição simples, a transformação digital está relacionada ao uso de tecnologias digitais avançadas – como internet das coisas (IoT), conectividade, análise de *Big Data*, agregação de inteligência artificial, *cloud computing* – na completa transformação dos negócios. É uma forma de rejuvenescer negócios ou criar outros inteiramente novos, usando tecnologias digitais de ponta. Esse tema afeta a todos. Há um estudo de 2019 muito interessante sobre o grau de maturidade em transformação digital, feito pela McKinsey com empresas brasileiras de vários setores; e os três segmentos acima da média são serviços financeiros, varejo e, em terceiro, telecomunicações e tecnologia da informação (TI). Os setores industriais estão abaixo da média, mas há uma participação; e entre estes os que estão mais adiantados são bens de consumo, setor de transporte, indústrias de base e bens de capital.

**CI: Como entender o conceito sem confundir com indústria 4.0?**

**Ruy Quadros:** O conceito é mais amplo

e se aplica não só à indústria. E mesmo quando falamos do setor, eu diria que ele compreende a indústria 4.0, que está muito ligada a processos manufatureiros. Nestas, vamos ver sistemas ciberfísicos, que também usam, por exemplo, IoT e *Big Data*, porém aplicado especificamente a sistemas físicos. Já a transformação digital está relacionada a transformar a organização, o negócio como um todo.

**CI: Poderia dar um exemplo de rejuvenescimento do negócio?**

**Ruy Quadros:** Darei um exemplo do livro que vamos lançar pelo IEL sobre como conduzir um processo de transformação digital. A Confiance Medical, do Rio de Janeiro, fabricante de equipamentos de videocirurgia, alavancou sua produção no mercado através das mídias sociais, criando uma proposta de conteúdo sobre laparoscopia, para se posicionar como uma empresa que tem autoridade no assunto. Claro que ela se valeu de parceiros, como clínicas médicas, para alavancar esse posicionamento. Ela buscou aumentar sua credibilidade, então começou seu processo de transformação pela área do marketing e da comunicação.



**CI: E um exemplo de agregação de serviço?**

**Ruy Quadros:** Transformação digital tem a ver também com acrescentar elementos digitais a um produto de consumo e, com isso, abrir possibilidades de criar serviços para o seu consumidor. Um equipamento de uso pessoal, como um relógio, um tênis, pode estar ligado a um sistema de serviços que elabore informações sobre o desempenho de um esportista numa determinada atividade. Para isso, acrescenta-se um sensor. Ou seja, o fabricante agrega serviços para o seu consumidor. Um grande diferencial da transformação digital é melhorar, alterar, mudar completamente a proposição de valor – aquilo que a empresa adiciona para o seu consumidor. Por outro lado, a empresa deve ter parceiros de novos tipos, como foi com a Confiance e os médicos. Um aspecto muito importante é explorar negócios através de plataformas digitais. A Natura comprou uma plataforma de serviços de beleza, a Singu, que é um *marketplace*. Foi uma visão mercadológica e uma ampliação da visão da cadeia de valor de parcerias, porque parte da mudança tem a ver com explorar serviços em bases digitais.

**CI: Estamos rompendo as fronteiras da setorização da economia?**

**Ruy Quadros:** Sim, importante a indústria perceber que agregar serviço é o futuro. Claro que a indústria vai continuar produzindo bens de forma física, mas como horizonte de negócio, não se pode abdicar de novas oportunidades. A economia circular, por exemplo, o rastreamento de embalagens tem tudo a ver com transformação digital. Tem que agregar elementos de conectividade às embalagens para elas serem rastreadas, desenvolver uma cadeia logística reversa para garantir o recolhimento e fazer o processamento, tudo isso experimentando para chegar à melhor solução de maneira rápida. Não podemos esperar dois, três anos para desenvolver

um sistema. Muitos negócios novos estão relacionados com a sustentabilidade. Eu diria que transformação digital e sustentabilidade se retroalimentam. Algumas montadoras criaram seus serviços de *carshare*. Já a Fiat lançou o serviço de carro por assinatura.

**CI: O que uma indústria de pequeno porte precisa fazer para começar a incorporar a transformação digital?**

**Ruy Quadros:** Precisa ser uma jornada, um processo progressivo; começar naquilo que o empresário sente que tem mais possibilidade de agregar valor e, ao mesmo tempo, trazer retorno que justifique a continuidade do processo. Para saber onde começar, a empresa pode fazer um diagnóstico, identificar a sua realidade digital, através dos elementos do seu modelo de negócios. Vai olhar quais são os canais com os clientes, os segmentos de cliente, as formas de relacionamento, a proposição de valor, os produtos e os serviços, e ver o que agregaria mais valor do ponto de vista do consumidor, e então avaliar o que pode ser feito; e pensar em parceiros. Além disso, pode olhar para seu processo produtivo e incluir questões de automação, de indústria 4.0.

**CI: E depois desses passos, por onde seguir?**

**Ruy Quadros:** Pode começar por algo incremental, ir somando conhecimentos e incorporando aos poucos ao seu processo de transformação digital. Para empresas de pequeno porte, muito do que é possível fazer de início está relacionado a agregar parceiros. Não tem que internalizar todas as redes da empresa. Um parceiro de TI pode ajudar a pensar num serviço novo, tendo o seu produto como elemento de base. Usar melhor as redes sociais também, e isso não exige um recurso absurdo. Mas tem a questão da mentalidade, de o empresário não se ver apenas como fabricante de produto, e pensar em algo que melhore a vida do seu cliente. Todo elemento



“ O empresário deve pensar em algo que melhore a vida do seu cliente. Todo elemento manufaturado carrega um serviço, e tem valor pelo que ele performa”

manufaturado carrega um serviço, e tem valor pelo que ele performa. Ninguém compra componentes por si só, e sim porque vai levar desempenho ao seu produto.

**CI: A digitalização transforma a empresa por dentro?**

**Ruy Quadros:** Transforma muito a empresa. Há uma ascensão da área de tecnologia da informação e comunicação (TIC) como um vetor da inovação. Transformação digital tem tudo a ver com inovação. Em uma indústria convencional, sua área de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e seus engenheiros sempre foram uma fonte importante de inovação em relação a produto. Agora a empresa tem outra área ascendendo, trabalhando transversalmente em todos os departamentos, que ajuda a inovar internamente, na relação com o cliente, na agregação de serviços. Muitas vezes a empresa passa a ter dois polos de

inovação, um em P&D e outra em transformação digital, que traz soluções novas, algumas agregando a área de P&D. Em pequenas empresas, dependendo da área, como uma metalúrgica de pequeno porte, que fabrica a partir de desenhos de terceiros e desenvolve ferramental, por exemplo, estar bem conectada com a área digital do seu cliente pode agilizar todo o processo de comunicação técnica, de participação em tomada de preços etc., através de plataformas digitais. A empresa tem que estar à altura da digitalização do cliente.

**CI: Qual a sua avaliação do estágio das empresas brasileiras nessa direção e o impacto da pandemia?**

**Ruy Quadros:** O foco aqui no Brasil foi muito para o lado do processo manufatureiro. A preocupação também precisa ir para como digitalizar o produto, desenvolver novos serviços e criar bens de natureza nova. Na pandemia, o tema acelerou bastante. O mercado sobre plataformas digitais cresceu muito, porque as pessoas mudaram, estão se comunicando, trabalhando e se divertindo mais usando o mundo digital, e isso alavanca o processo. As empresas que não tinham interações digitais com os clientes passaram pelo menos a buscar isso para se manter no mercado. No caso brasileiro, boa parte do consumo ainda ocorre pelos canais tradicionais, mas vejo cada vez mais os jovens, mesmo nas periferias, se valerem da comunicação digital para consumir. Não é mais particularidade das rendas mais altas. No presente e no futuro, sobreviver e crescer passa necessariamente por pensar em caminho para transformação digital.

**+ Quer saber mais?**

Assista ao Aquário Casa Firjan com a participação de Ruy Quadros: <https://bit.ly/2PJP514>. E veja a coletânea de palestras sobre transformação digital: <https://bit.ly/3syQtBy>.

# ENSINO AVANÇADO EM CONSTRUÇÃO CIVIL

Já pensou em construir uma casa em duas semanas? Essa possibilidade é real, proporcionada por novas técnicas da construção civil. A parede de concreto, que utiliza formas metálicas para modelar uma casa inteira de uma só vez, o drywall e o steel frame são algumas das modernas experiências a serem apresentadas aos alunos do novo Centro de Referência em Construção Civil da Firjan SENAI SESI, a ser inaugurado em breve na Tijuca.

O Centro é a primeira unidade da instituição com selo verde da prefeitura. O certificado é resultado do projeto arquitetônico sustentável, que contempla jardim suspenso verde, piso poroso para captação de águas pluviais, placas fotovoltaicas e películas de captação de energia, entre outros itens distribuídos em uma área de quase 16 mil m<sup>2</sup>, em uma unidade 100% acessível, com elevadores e rampas.

O objetivo de toda essa estrutura é oferecer cursos inovadores, dentro de um

portfólio da construção civil direcionado para a temática da sustentabilidade. Com esse intuito, a escola vai oferecer cursos técnicos, de capacitação e de aperfeiçoamento. "Nesse ambiente, o aluno tem toda uma infraestrutura voltada para as novas tecnologias de construção", destaca Joselaine Rampini, gerente Operacional da Firjan SENAI SESI.

## CASA AUTOMATIZADA

Já na linha da eficiência energética, parte da formação fica por conta da automação predial e residencial. O Centro é um dos primeiros do Rio a oferecer o curso de automação predial e residencial com enfoque em diferentes protocolos de segurança. O aluno vai aprender a criar circuitos de câmaras e de interfone, além de equipar toda a casa com sistemas automatizados, possibilitando o controle do imóvel a quilômetros de distância.



Laboratório de Energias Renováveis do novo Centro de Referência em Construção Civil da Firjan SENAI SESI, na Unidade Tijuca

Firjan

## PORTFÓLIO DE CURSOS

INCLUI CURSOS TÉCNICOS, DE QUALIFICAÇÃO E DE APERFEIÇOAMENTO

- Revit arquitetura e Revit família, templates e organização
- BIM Coordenação de projeto e BCF Manager
- BIM Planejamento de obras e simulação 4D
- Técnicas de inspeção em gás para autovistoria em edificações
- Desenhista de construção civil
- Técnicas de medição e orçamento para serviços em pedras ornamentais e mobiliário
- Técnicas de manutenção de instalações hidrossanitárias prediais
- Instalador hidráulico
- Orçamento de obras
- Planejamento e gestão da produção em edificações
- Curso técnico em edificações
- Curso técnico em sistemas de energia renovável
- Eficiência energética - Gestão de monitoramento energético em edificações
- Projeto de sistemas fotovoltaicos
- Instalador de sistemas fotovoltaicos
- Instalação de sistemas de segurança eletrônica
- Eletricista instalador predial

"Se a automação predial for usada, é possível gerar maior eficiência dentro dessa edificação e, conseqüentemente, sustentabilidade também, não deixando as luzes ligadas por tempo maior do que o necessário, por exemplo", ensina Fernanda Valinho, especialista em Construção Civil do Centro de Referência.

Os laboratórios de materiais e de concreto, também disponíveis, reforçam a necessidade do controle tecnológico para o setor da construção civil. Nesses ambientes é possível realizar ensaios em materiais diferentes, como solo, cimento, concreto, brita, gesso, entre outros itens. "Essas aulas de ensaios são importantes porque, no mundo corporativo, uma empresa, antes de liberar o produto para aplicação em uma obra, deve garantir que todas as normas e padrões exigidos estão sendo cumpridos", explica Joselaine.

No FabLab (laboratório de fabricação digital) preparado para a construção civil, o aluno ainda pode prototipar, trazer ideias, criar e testar. O Laboratório BIM é

outro diferencial. A metodologia possibilita o acompanhamento do ciclo de vida de uma construção, além da sua representação digital, que permite a verificação de interferências entre os diversos projetos, desde as fundações ao produto final.

Além dos cursos técnicos tradicionais, a escola oferece cursos livres e de qualificação, com programação prevista para todo o ano. Neste primeiro momento, as atividades serão em formato on-line e, assim que possível, no presencial. O Centro de Referência em Construção Civil também atua em parceria com o Ensino Médio da Escola Firjan SESI na Educação Básica Articulada com Educação Profissional (EBEP).

➕ Quer saber mais?

Clique em <https://bit.ly/2O9pfDm> para ler a opinião de líderes sindicais que já visitaram a unidade. E acompanhe o calendário de cursos 2021, clicando no link: [firjansenai.com.br/cursorio/portal/index](http://firjansenai.com.br/cursorio/portal/index)





## PARCERIA PELO ARCO SEGURO

Um memorando de entendimentos para viabilizar o índice zero de roubo de cargas no Arco Metropolitano (BR-493) foi assinado, em 02/03, entre a Firjan, o governo do estado e a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). A parceria ocorre no âmbito do Projeto Arco Seguro, idealizado neste ano pela federação para articular melhorias de conservação e de segurança na rodovia.

Com vigência inicial de 12 meses, a cooperação se dará por meio do intercâmbio de informações e da elaboração de estudos técnico-científicos destinados a garantir o funcionamento pleno da rodovia.

A assinatura ocorreu na Firjan Nova Iguaçu, durante o Fórum de Prefeitos da Baixada Fluminense, com a presença de Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da federação; Cláudio Castro, governador em exercício; e André Ceciliano, presidente da Alerj. Também participou do evento Carlos Erane de Aguiar, vice-presidente da Firjan e presidente da Firjan Nova Iguaçu e Região. Roberto Levevron, presidente da Firjan Duque de Caxias e Região, acompanhou a transmissão online.

“É imprescindível, para a retomada, garantir a segurança nesta que é uma das rodovias mais importantes para a economia fluminense”, destacou Eduardo Eugênio, ao pontuar o alinhamento do projeto ao Programa de Retomada do Crescimento em Bases Competitivas do Estado do Rio de Janeiro, apresentado pela Firjan à Alerj, no ano passado, que contempla ações relacionadas a infraestrutura e mobilidade ur-

bane, segurança pública, acesso ao crédito e competitividade regulatória e tributária.

O Arco Seguro tem como meta principal zerar o índice de roubos de carga no trecho prioritário da via até o final deste ano. Prevê também a construção de uma parceria público-privada para viabilizar o potencial logístico da rodovia, atualmente subutilizada em função da violência, de ocupações irregulares em suas margens e de vandalismo.



Governador Cláudio Castro assina o memorando, ao lado de Ceciliano, presidente da Alerj (à esq.)



Eduardo Eugênio, no evento

Fotos: Vinícius Magalhães

**Firjan** SENAI  
SESI  
IEL  
CIRJ

PROGRAMA  
**RESILIÊNCIA  
PRODUTIVA**  
FIRJAN

## A Firjan desenvolveu a Testagem Inteligente.

A gente sabe que sua empresa precisa retomar as atividades com segurança.

A Firjan está junto com a sua empresa na gestão da retomada, na prevenção à Covid-19 e na proteção aos trabalhadores da indústria. A testagem é a mais importante ferramenta para planejar o retorno seguro das atividades produtivas.

Atualmente, a Firjan apoia a retomada segura das indústrias, oferecendo também o Teste RT-PCR, considerado padrão-ouro no diagnóstico da COVID-19. Por meio de uma Gestão Médica dos Resultados, que dá apoio aos clientes.

Frente a todo esse cenário, a Firjan SENAI desenvolveu a Testagem

Inteligente, mais uma solução para apoiar as empresas na identificação dos riscos de contágio e na segurança da retomada. Baseado em inteligência artificial, ele cruza informações dos colaboradores com resultados de testagens.

Assim, sua empresa consegue se antecipar e prevenir o contágio, agindo com mais planejamento, segurança e controle.

A FIRJAN ACREDITA E APOIA A RETOMADA SEGURA E SUA EMPRESA TAMBÉM PODE FAZER PARTE DELA.

**SAIBA MAIS**



# PAÍS EM REFORMAS

Congresso Nacional dá andamento às reformas constitucionais que, para a Firjan, irão destravar as amarras do desenvolvimento econômico e social no país

**Mais renda disponível** para o consumo, mais investimentos públicos e privados, geração de empregos, despesas governamentais minimamente ajustadas, melhor alocação das verbas públicas, simplificação do sistema tributário. Este perfil de país está em construção no Brasil. É o que buscam as reformas estruturantes, para as quais os caminhos possíveis estão desenhados, por meio de propostas de emendas constitucionais (PECs) factíveis.

Para a Firjan, em 2021, são prioritárias as votações das reformas tributária e administrativa, além de outras medidas de ajuste da máquina pública que, juntas, terão força para tirar o país da estagnação econômica. Nessa direção, o ano legislativo teve um bom começo com a aprovação do projeto de lei complementar que confere autonomia ao Banco Central, medida já sancionada pelo presidente da República.

Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da Firjan, observa que os bancos centrais são independentes em todos os países que têm um regime de metas da inflação que funciona bem. A autonomia, acrescenta ele, visa evitar que uma diretoria sofra interferência que desvie a política monetária de sua principal meta: o controle da inflação.

Rodrigo Santiago, presidente do Conselho Empresarial de Economia da Firjan e diretor de Relações Institucionais da Mi-

chelin, afirma que a medida garante ao investidor, principalmente o externo, que o Brasil é uma economia de mercado e que tem menor interferência política do Estado. "Esse projeto assegura que as decisões econômicas sejam pensadas pelas leis da economia e não por motivações político-partidárias ou políticas de curto prazo", enfatiza ele, que também é presidente do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha do Estado do Rio (Sindborj).

Sobre o conjunto de reformas em andamento, Santiago diz que o melhor caminho é ter um Estado menos inchado, menos burocrático e mais eficiente. "Diminuindo a máquina pública, reduzindo a burocracia ao máximo, simplificando a vida de quem gera emprego, valor e receita para o Estado, é possível falar em maior competitividade. Hoje, além de as empresas pagarem caro, são obrigadas a pagar por coisas que o Estado deveria estar fazendo".

Goulart, por sua vez, frisa que as reformas têm o potencial de reduzir o gasto público, aumentar a eficiência no Estado e permitir um sistema produtivo mais eficiente. Porém, alerta ele, para atingir tais objetivos, as medidas não podem ser desidratadas na votação do Congresso Nacional, a exemplo do direcionamento dado para a PEC Emergencial. "Ela não vai permitir que os municípios, estados e governo federal adequem seu orçamento à nova realidade econômica.



Se não for permitida uma flexibilidade no orçamento para que o setor público reduza seus gastos de uma maneira emergencial em períodos de forte crise econômica e queda de receitas, não haverá equilíbrio fiscal, nem racionalidade para o gasto público”, pontua ele.

### EQUALIZAÇÃO TRIBUTÁRIA

Na área tributária, a expectativa é a equalização da carga de impostos entre os segmentos da economia. Na média, a indústria de transformação deixaria de arcar com o maior peso de impostos, correspondente a 44,6% de seu PIB, ante percentuais bem inferiores incidentes sobre serviços (23,2%), construção (15,4%) e agropecuária e extrativa (6,1%). Os dados constam na nota técnica “Reforma tributária e a carga tributária da indústria de transformação”, da Firjan.

Rodrigo Barreto, gerente Jurídico Tributário da federação, diz que todas as propostas em debate, com chances de aprovação, visam a simplificação do sistema. Ele considera provável que essa reforma seja votada pelo Congresso Nacional este ano; a questão é quais medidas serão aprovadas, em virtude das disputas em torno da matéria.

As PECs 45 e 110 avançam um pouco mais por inserirem mais tributos, dando fim à guerra fiscal, ao incluir o ICMS. Por outro lado, por envolver estados, além dos municípios, é mais difícil chegar a um consenso. Caso unifique apenas tributos federais, conforme a proposta do governo federal, o retorno econômico será muito menor. Somente no tocante ao ganho de consumo no país, a exclusão dos impostos estaduais e municipais representaria um potencial cerca de 2/3 menor, segundo cálculo da Firjan. A PEC 45 traz um ponto favorável a mais: incluiu parcialmente a desoneração da folha de pagamento, que diminuiria cerca de 40%.

“A reforma tributária é importante principalmente por trazer simplificação para o sistema, com a transferência da tributação para o destino, mas ainda é necessário

“ *A indústria espera*

*uma reforma que realize uma equalização entre a cobrança de imposto dos diversos setores. Com uma alíquota factível, todos pagam, e é possível aumentar a arrecadação”*

**MARCELO KAIUCA,  
PRESIDENTE DO INDUSCIMENTO E DO  
CONSELHO EMPRESARIAL DE ASSUNTOS  
TRIBUTÁRIOS DA FIRJAN**

analisar setor por setor e os impactos sobre cada um”, pondera Barreto.

A PEC 45, embora no conjunto traga mais avanços, não permite nenhum incentivo fiscal. Porém, para Barreto, isso não significa, necessariamente, aumento da carga de impostos para a indústria. “O que se espera com o fim do benefício é que outros setores como serviços e agronegócio passem a suportar a mesma carga tributária. Com isso a tendência é de que, no geral, a alíquota para a indústria diminua”, explica.

Jonathas Goulart lembra que as eventuais perdas de incentivos fiscais podem ser compensadas também com os ganhos advindos do crescimento econômico gerado pela reforma. “Haverá um percentual muito maior em termos de ganho de venda e de consumo para as empresas”, reforça.

### AINDA SEM REDUÇÃO DA CARGA

A princípio, a ideia é que não haja aumento de carga tributária na proporção do valor arrecadado sobre o PIB do Brasil, nem no período de transição e muito menos depois. Entretanto, as PECs 45 e 110 não trazem a futura alíquota dos tributos.

## REFORMAS PRIORITÁRIAS PARA A FIRJAN EM 2021

### REFORMA TRIBUTÁRIA (PEC 45/2019)

Segundo a nota técnica “Reforma tributária e a carga tributária da indústria de transformação”, da Firjan, a PEC 45 é a que apresentará mais ganhos à economia de todas as regiões do país. Além da criação de um imposto sobre valor agregado, prevê desoneração parcial da folha de salários e maior aumento da renda disponível para consumo, o que pode destravar cerca de 300 mil empregos por ano.

### REFORMA ADMINISTRATIVA (PEC 32/2020)

Altera disposições sobre futuros servidores, empregados públicos e organização administrativa dos três poderes, nos âmbitos federal, estadual e municipal, visando a redução de gastos com pessoal.

### PEC EMERGENCIAL (PEC 186/2019)

Traz mecanismos de ajustes fiscais para condução de gastos com a máquina pública em momentos de crise.

### PEC DO PACTO FEDERATIVO (PEC 188/2019)

Propõe desindexar, desobrigar e desvincular despesas públicas, podendo entregar aos estados e municípios até R\$ 400 bilhões em 15 anos.

### PEC DOS FUNDOS (PEC 187/2019)

Extingue fundos públicos da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios criados até 31/12/2016, caso não sejam ratificados em lei complementar específica até o fim de 2022. O dinheiro já arrecadado poderia ser utilizado para outros fins.

### AUTONOMIA DO BANCO CENTRAL (APROVADA E SANCIONADA)

Prevê, além de mandatos fixos para o presidente e diretores da instituição, que a prioridade do BC será assegurar a estabilidade dos preços, enquanto os objetivos secundários serão perseguir o pleno emprego, zelar pela estabilidade do sistema financeiro e suavizar oscilações da atividade econômica.



## REFORMA TRIBUTÁRIA: COMPARE OS PRINCIPAIS ASPECTOS DAS PROPOSTAS

PEC 45/2019	PEC 110/2019	PROJETO DO GOVERNO FEDERAL
Cria um IVA no destino, denominado Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), e um imposto seletivo monofásico sobre bebidas e fumo	Cria um IVA no destino, denominado Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), e um imposto seletivo monofásico sobre petróleo e derivados, combustíveis, lubrificantes, cigarros, energia elétrica, telecomunicações, bebidas e veículos automotores	Cria um IVA: Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) no destino
Inclui impostos federais, estaduais e municipais sobre bens e serviços, extinguindo PIS/Cofins, IPI, ICMS, Pasep e o ISS. Desvincula o regime de IRPJ e CSLL	Inclui impostos federais, estaduais e municipais sobre bens e serviços, extinguindo IPI, IOF, CSLL, PIS/Pasep, Cofins, salário-educação, ICMS, Cide-combustíveis e ISS. Incorpora a CSLL ao IRPJ	Inclui apenas impostos federais. A CBS substitui PIS/Pasep e Cofins (uma segunda proposta a ser enviada incluirá outros tributos federais, como IPI)
Dentro de uma banda, estados e municípios terão autonomia para determinar suas alíquotas	Alíquota única em todo território nacional	Duas alíquotas diferenciadas previamente
Alíquotas a serem definidas por lei complementar	Alíquotas a serem definidas por lei complementar	Geral: 12% Entidades financeiras: 5,9%
Prevê desoneração parcial (40%) da folha de salários	Não prevê desoneração da folha	Desoneração da folha prevista para uma segunda proposta ainda a ser apresentada
Simplifica o sistema tributário brasileiro	Simplifica o sistema tributário brasileiro	Simplifica o sistema tributário apenas federal
Não permite a concessão de benefício fiscal	Autoriza a concessão de benefícios fiscais (por lei complementar) nas operações com alimentos, inclusive os destinados ao consumo animal, e medicamentos, além de outros como transporte público e saneamento básico	Prevê corte de 34% das isenções atuais de PIS/Cofins
Nos dois primeiros anos é cobrada uma contribuição teste de 1%, com posterior período de transição de 8 anos, quando os atuais tributos serão substituídos pelos novos à razão de um oitavo ao ano	No primeiro ano é cobrada contribuição teste de 1%, com posterior período de transição de 5 anos, quando os atuais tributos serão substituídos pelos novos à razão de um quinto ao ano	

Isso será definido em lei complementar posteriormente.

Para avaliar eventuais perdas para os setores que hoje contam com benefício fiscal, seria necessário saber qual alíquota passará a valer e analisar cada caso. Tem empresa que paga zero atualmente, esta terá aumento, mas outra que não conte com benefício elevado pode se beneficiar da equalização. Os setores de água mineral e de joias já sinalizaram que devem ser impactados.

"Defendemos que o Rio passe a ter competitividade em igualdade de condições com outros estados. Outro ganho de todos com a reforma será a diminuição da burocracia, que reduz também o contencioso tributário, que hoje é enorme. Acaba com duas discussões muito grandes, a primeira relativa ao ICMS e a segunda sobre crédito de PIS/Cofins, porque a reforma deixará tudo mais claro", complementa Barreto.

O período de transição, por sua vez, exigirá das empresas a convivência com os dois sistemas simultaneamente, novo e antigo. Barreto alerta que nessa fase haverá mais burocracia, mas com data marcada para terminar: quando o novo sistema entrar em vigor integralmente.

Marcelo Kaiuca, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan, lamenta que nenhuma das propostas contemplem uma redução da carga tributária sobre o PIB. No entendimento do empresário, a PEC 45 é a que mais atende à indústria, apesar de não haver unanimidade, já que ela acaba com os incentivos.

"A indústria espera que haja uma reforma que realize uma equalização entre a cobrança de imposto dos diversos setores. Com uma alíquota de imposto factível, todos pagam, e é possível aumentar a arrecadação", enfatiza ele, que também preside o Sindicato das Indústrias de Artefato de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos

e Produtos de Cimento no Estado do Rio (Induscimento).

### VOTAÇÕES EM 2021

O que ninguém discorda é que a reforma tributária, se incluir estados e municípios, vai diminuir a burocracia e trazer previsibilidade e transparência, sobretudo nos créditos do ICMS. De qualquer forma, de acordo com Kaiuca, para que a questão tributária dê certo é preciso primeiro fazer uma reforma administrativa rígida, para que o governo possa arrecadar menos.

De fato, para Jonathas Goulart, não é possível pensar em um ajuste tributário sem falar no que o sistema financia: o gasto público. Goulart ressalta ser primordial que estados, municípios e governo federal adequem os recursos humanos às novas realidades econômicas, a partir da reforma administrativa. Para ele, além da revisão de todo o sistema federativo do país, o bloco de reformas deveria ser trabalhado de forma conjunta.

A tendência mapeada pelo escritório da Firjan em Brasília indica que a reforma administrativa tem mais chances de ser aprovada este ano do que a tributária, segundo informa Patricia Nepomuceno, gerente de Relações Institucionais da federação. Ela prevê uma atuação do Congresso Nacional no primeiro semestre ainda muito focada nos efeitos da pandemia.

Ela acrescenta que a Firjan vem atuando no Distrito Federal em contato direto com os parlamentares, oferecendo dados e o posicionamento dos empresários a respeito das pautas legislativas prioritárias.

"Vejo 2021 com otimismo, inclusive porque já estão em discussão as PECs Emergencial e do Pacto Federativo, por conta da volta do auxílio emergencial. Tenho observado o Congresso sinalizando a importância tanto da PEC da reforma administrativa quanto da tributária. Esta última, entretanto, deve começar a ser discutida em meados do segundo semestre", analisa.



# INDÚSTRIA MAIS INCLUSIVA

Firjan SENAI SESI é parceira de empresas em programas que visam aumentar a presença feminina no mercado

Numa cena pouco comum à rotina de uma fábrica, um grupo de dez mulheres chama atenção no pátio de sucata da Gerdau de Santa Cruz operando maquinário pesado, entre escavadeiras, pás carregadeiras e empilhadeiras. Enquanto isso, outras cinco jovens se destacam na Baker Hughes, em Niterói, também na produção industrial. De operações típicas do chão de fábrica a posições de alta liderança, ainda há um longo caminho a ser percorrido pelas mulheres em busca da

inclusão de gênero na indústria. E embora o cenário desses ambientes ainda tenha ocupação predominantemente masculina, a Firjan tem desenvolvido programas em parceria com as empresas fluminenses para mudar essa realidade. No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher (08/03), a Carta da Indústria aproveita a ocasião para ressaltar a presença feminina em postos de trabalho no setor e as iniciativas para ampliar a diversidade e a inclusão.

Entre as empresas que investem numa agenda de diversidade está a Naturgy, que tem metade da diretoria formada por mulheres, incluindo a CEO, a empresária Katia Repsold, e 38% do quadro de funcionários do sexo feminino. Há três anos ocupando o cargo mais alto na hierarquia da multinacional, Katia reconhece que as mulheres ainda enfrentam dificuldades para obter reconhecimento e igualdades salariais, mas frisa a importância da diversidade na competitividade empresarial.

"A mulher precisa realizar muito mais e comprovar duplamente capacidade e competência. Mas o cenário mudou. E as empresas que não avançaram perderam espaço. Apostar em recursos humanos diversos não é mais questão só de ética, é estratégia de negócio. É mais vantajoso em todos os aspectos, inclusive o econômico", atesta Katia, acrescentando que desde cedo aprendeu a circular por ambientes tradicionalmente masculinos. Aos 17 anos, ela ingressou na faculdade de Engenharia,

na qual desenvolveu habilidades que favoreceram a sua carreira, como coragem e determinação. "Eu estudei muito e não tive receio de competir", observa.

## MULHERES EM CARREIRA STEM

Entre as linhas de atuação da Firjan em prol da diversidade e da inclusão estão as atribuições do Conselho Empresarial de Responsabilidade Social, que mobiliza agendas de empresas, disseminando conceitos e ferramentas, compartilhando boas práticas e apoiando o setor na implementação de estratégias. A igualdade de gênero é vista como importante abordagem, sobretudo no recorte STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), que compreende áreas de atuação em que as mulheres estão menos presentes.

Um dos exemplos de parcerias com a Divisão de Projetos Integrados de Responsabilidade Social da Firjan é o Curso Técnico de Segurança do Trabalho e de



Participantes do curso de Operador de Produção Industrial, promovido pela Firjan SENAI SESI em parceria com a Baker Hughes



Equipamentos Móveis da Gerdau. Elaborada pela Firjan SENAI de Santa Cruz a pedido da empresa no final de 2020, a capacitação foi criada de forma personalizada. Após processo seletivo, dez jovens, todas ex-alunas dos cursos técnicos da Firjan SENAI, foram escolhidas para integrar o programa, inicialmente de 320 horas. No final do período, a Gerdau renovou o contrato. "Responsáveis e competentes, as meninas aprenderam rapidamente a administrar o maquinário. E a renovação irá até o fim do ano, com viés de contratação efetiva", conta Roberto Lima, coordenador operacional de Educação Profissional da Firjan SENAI de Santa Cruz.

Participante do programa, Amanda dos Santos Ortiz diz que a realidade da indústria está mudando: "No início, chamávamos atenção, já que quase não se vê mulher na fábrica. Mas fomos muito bem recebidas. A diversidade chegou para ficar".

Em outra iniciativa, dez mulheres conseguiram colocação no mercado, em plena pandemia, durante a realização do curso de Operador de Produção Industrial,

promovido pela Firjan SENAI SESI em parceria com a Baker Hughes. Elas fazem parte de uma turma de 20 profissionais selecionadas para o projeto social Mulheres Capacitadas, criado com o objetivo de aumentar o número de funcionárias no chão de fábrica da indústria de Óleo e Gás. O projeto é realizado na Firjan SENAI Niterói, no Barreto, e forma mão de obra para a área operacional. "A oportunidade foi incrível e nos abriu muitas portas", relata Renata Cristina Gomes de Souza.

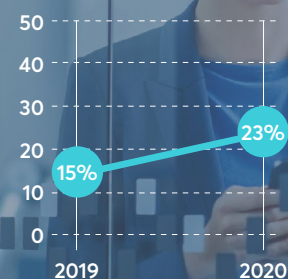
Também para valorizar e incentivar a inserção feminina, a data de 8 de março deste ano marca a criação do grupo Mulheres na Indústria do Norte Fluminense, que conta com o apoio da Firjan. "A indústria, assim como o mercado de trabalho em geral, é historicamente um ambiente mais masculino, e pretendemos colaborar para que a representatividade feminina tenha mais destaque, trazendo a mulher para o centro do debate do desenvolvimento regional", ressalta Monalisa Crespo, idealizadora do grupo e vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Vestuário de Campos (Sindvest).

## CRESCER PRESENÇA DAS MULHERES NOS CURSOS DA FIRJAN SENAI (%)

### CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO



### CURSOS TÉCNICOS



### PROPORÇÃO DE ALUNAS EM CURSOS DA CASA FIRJAN 2019 e 2020



**Firjan IEL**



**TRILHAS Firjan IEL**  
Aplique soluções na sua empresa

Conteúdos e práticas intensivas por meio de workshop e mentorias on-line com nossos consultores especializados, onde cada empresa participante traz um desafio real e é estimulada a desenvolver uma solução personalizada para o seu contexto, aplicando metodologias e ferramentas.

**Trilha Inovação  
Produto-Serviço**  
Início 23/3

**Trilha Design  
Circular**  
Início 18/5

**Trilha Gestão  
Lean**  
Início 6/7

**Clique [aqui](#) e conheça nosso portfólio de Trilhas.**

*Gratuito para associados Firjan. Faça a sua pré-inscrição.*

**Trilhas Firjan IEL**





# EM SINTONIA COM O PACTO GLOBAL

**Com o desenvolvimento** sustentável se impondo como único caminho para a preservação do planeta, a Firjan intensifica a sua atuação junto às empresas fluminenses, em programas de mobilização e engajamento às agendas de sustentabilidade. Um conjunto de iniciativas da federação visa a adesão de pessoas e organizações aos princípios do Pacto Global das Nações Unidas (ONU), maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil membros de 160 países.

“Desde que aderiu ao Pacto, em 2018, a Firjan vem atuando de forma assertiva no estado do Rio, e também através da Firjan SESI e da Firjan SENAI, buscando mobilizar o setor privado em torno de uma agenda de sustentabilidade e contribuindo

para o desenvolvimento socioeconômico fluminense”, reitera Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação.

O Pacto Global foi criado no ano 2000, com o objetivo de mobilizar o setor empresarial para a adoção, em suas práticas de negócio, de ações estratégicas alinhadas a valores fundamentais de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletidos em dez princípios.

Ao se tornar signatária, a Firjan passou a desenvolver uma série de ações estratégicas em apoio à iniciativa da ONU, apresentadas no relatório “Comunicação de Engajamento Pacto Global Firjan (2018-2020) – Ações para apoiar o Pacto Global e seus princípios de sustentabilidade”. Entre

## CONHEÇA ALGUMAS AÇÕES DE ENGAJAMENTO

PRÊMIO Firjan Ambiental

SEMINÁRIO Ação Ambiental

PUBLICAÇÕES técnicas em meio ambiente, como o Manual de Gerenciamento de Resíduos ([acesse aqui](#))

COMUNICAÇÃO de Engajamento Pacto Global 2018-2020 ([acesse aqui](#))

CONSELHOS e Fóruns Empresariais, entre eles de Responsabilidade Social e Meio Ambiente

EVENTOS gratuitos como a série de webinars “ODS e a retomada saudável” ([acesse a playlist aqui](#)) e “Diálogos sobre Obrigações Ambientais da Indústria” ([acesse aqui](#))

CAPACITAÇÕES, como no Workshop SDG Compass

CONNECTA Recursos, plataforma de estímulo à economia circular ([clique aqui](#))

SOLUÇÕES em Investimento Social Privado (Firjan SESI)

SOLUÇÕES em Meio Ambiente e Química Verde (Firjan SENAI)

CASA Firjan, unidade que funciona como hub de pensamento para a Inovação e Sustentabilidade

Fonte: Relatório “Comunicação de Engajamento Pacto Global Firjan (2018-2020) – Ações para apoiar o Pacto Global e seus princípios de sustentabilidade”

as ações, estão o lançamento de publicações que orientam as indústrias para uma adequada gestão ambiental e uma transição para as melhores práticas.

### AGENDA 2030 E OS ODS

Outra iniciativa da ONU abraçada pela Firjan é a Agenda 2030 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), plano de ação mundial com metas a serem alcançadas na próxima década, visando a erradicação da pobreza, a proteção ao meio ambiente e a prosperidade mundial. Com foco na priorização dos ODS para enfrentar a crise, a Firjan promoveu uma série de webinars sobre o assunto, ao longo de 2020, com a participação de especialistas de diversas áreas.

Ainda no conjunto de ações estratégicas, o incentivo à atuação de conselhos e fóruns tem o objetivo de tornar o ambiente de negócios mais competitivo e ao mesmo tempo alinhado à agenda de sustentabilidade.

“Buscamos trazer instituições e profissionais que são referências em gestão sustentável para discutir ações com base nos princípios do Pacto e na Agenda 2030. Entre as pautas de 2020, destacamos compliance, diversidade de gênero e raça, e projetos voltados para minimizar os impactos da pandemia e a retomada sustentável das atividades produtivas”, relata Ana Paula Caporal, vice-presidente do Conselho Empresarial de Responsabilidade Social da Firjan e gerente de Planejamento de Sustentabilidade e Gestão de Stakeholders Enel Brasil.





# 40 ANOS DE HISTÓRIA

**Aumento da alíquota dos royalties;** criação das participações especiais pela exploração do petróleo da Bacia de Campos; instalação do Porto do Açu; duplicação completa da BR-101. Difícil encontrar uma pauta relacionada ao desenvolvimento regional que não tenha contado com forte atuação da Firjan Norte Fluminense. Afinal, são 40 anos de história, desde 16 de fevereiro de 1981, quando a Representação Regional foi instalada em Campos dos Goytacazes.

"Uma importância que chega aos 40 anos com perspectivas renovadas, numa busca constante pelo desenvolvimento a partir de grandes indústrias e novas alternativas logísticas e energéticas", ressalta Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

"Tivemos e continuamos tendo papel fundamental em discussões como a dos royalties, que são recursos em forma de compensação pela exploração e produção de Petróleo e Gás, direito de Estado e Municípios Produtores", conta o presidente da Firjan Norte Fluminense, Francisco Roberto de Siqueira.

As iniciativas ajudaram a desenvolver a indústria da região, que hoje emprega cerca

de 62 mil trabalhadores em mais de 1.700 estabelecimentos empresariais, dos quais 95% pequenos e microempresas.

Entre os pleitos atuais, destacam-se a EF-118, ferrovia que vai interligar a Região Metropolitana do Rio ao Norte Fluminense e ao Espírito Santo; a RJ-244, entre Campos e o Porto do Açu, com previsão de lançamento de edital para este semestre; a criação da Estrada do Contorno; e a Nova Lei do Gás, que materializará muitos projetos locais.

"Mesmo na pandemia, nos adaptamos e seguimos em nosso trabalho incansável em busca de melhorias para a sociedade fluminense, para que nos próximos anos tenhamos tantas conquistas a comemorar quanto nessas últimas quatro décadas", afirma Siqueira.

Já a Comissão Municipal da Firjan em Macaé comemora 20 anos em 2021. "Fazemos um trabalho gratuito por amor à causa, sempre em busca de um bem coletivo, que é a melhoria da nossa sociedade e da nossa região", ressalta o empresário Francisco Agostinho, um dos pioneiros no Conselho da Firjan e primeiro presidente da Comissão de Macaé.



## INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2018  
**R\$ 150,0 BI**  
(23,8% do total do estado)

EMPREGADOS/2019  
**580,3 MIL**  
(14,4% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2019  
**24,7 MIL**  
(9,3% do total do estado)

## SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ DEZ/2020

Capital	-8.281
Norte	-6.664
Sul	-1.765
Serrana	-1.148
Centro-Norte	-511
Caxias e região	-501
Noroeste	-135
Leste	138
Nova Iguaçu e região	301
Centro-Sul	333
<b>Estado do Rio</b>	<b>-18.233</b>

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ DEZEMBRO 2020

**SETORES EM ALTA**

**18,9%**  
Produtos farmacêuticos e farmacêuticos

**11,1%**  
Indústrias extrativas

**8,9%**  
Outros equipamentos de transporte

**7,1%**  
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

**SETORES EM QUEDA**

**-27,6%**  
Veículos automotores, rebocues e carrocerias

**-18,5%**  
Produtos alimentícios

**-13,7%**  
Manutenção de máquinas e equipamentos

**-13,1%**  
Impressão e reprodução de gravações

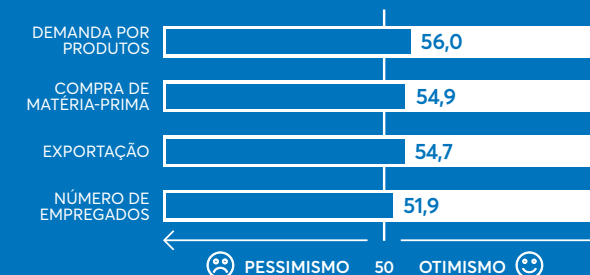


BRASIL  
↓ **-4,5%**



RIO DE JANEIRO  
↑ **0,2%**

## EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

FEVEREIRO DE 2021

BRASIL  
**59,5**



RIO DE JANEIRO  
**57,5**







Com a **campanha de vacinação H1N1**, você protege seu maior bem: **a vida do seu trabalhador.**

A vacinação contra a H1N1 é muito importante, não apenas para prevenir o contágio da influenza, mas também para fortalecer a imunidade dos trabalhadores no combate a outras doenças atuais.

**A hora de proteger a sua empresa começa agora.**  
Contrate o serviço e confira preços diferenciados para empresas associadas.

Clique **[aqui](#)** para saber mais e registrar seu interesse

